

**A ludicidade em atividades musicais de livros didáticos de arte vinculados ao Programa Nacional do Livro e Material Didático**

*The playfulness in musical activities of art textbooks linked to the National Book and Didactic Material Program.*

Ercília Maria Angeli Teixeira de PAULA<sup>1</sup>  
Flávio Alessandro Braga ZUCKERT<sup>2</sup>

**Resumo**

Este estudo busca analisar a ludicidade em atividades musicais dos livros didáticos de Arte do 1º do Ensino Fundamental aprovados no ciclo 2019-2022 do Programa Nacional do Livro e Material Didático – PNLD (BRASIL, 2018A). A metodologia empreendida envolveu revisão de literatura e pesquisa documental. Os documentos analisados foram os livros didáticos e os documentos legais que amparam o PNLD, à luz dos pressupostos da Análise de Conteúdos (BARDIN, 1977). Estabelecemos duas categorias de análise dos livros: a presença de descritores relacionados à ludicidade; e de outros quatro descritores: as linguagens artísticas da Arte. Como resultados, observamos que os livros didáticos cumprem a legislação que rege o PNLD e estão de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017A), apesar da ludicidade ser abordada de forma diferente em cada obra analisada, o que preocupa quanto ao modo como são estabelecidos os critérios de seleção dos livros nos editais do PNLD.

**Palavras-chave:** Livro didático de Arte. Ensino de Arte. Educação musical. Ludicidade.

**Abstract**

This study seeks to analyze the playfulness in musical activities of Art textbooks from the 1st of Elementary School approved in the 2019-2022 cycle of the National Program for Books and Didactic Material - PNLD (BRASIL, 2018A). The methodology used involved revision of literature and documentary research. The documents analyzed were textbooks and the legal documents that support the PNLD, in the light of the assumptions of Content Analysis (BARDIN, 1977). We established two categories of analysis of the books: the presence of descriptors related to playfulness; and four other

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Professora do Departamento de Teoria e Prática da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: erciliaangeli@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Professor de Arte em Escola Municipal de Maringá. E-mail: flaviozuckert@yahoo.com.br

descriptors: the artistic languages of Art. As a result, we observed that the textbooks comply with the legislation that governs the PNLD and are in accordance with the Common National Base Curriculum (BRASIL, 2017A), although playfulness is approached differently in each analyzed work, which worries about the way how the criteria for selection of books in the PNLD notices are established.

**Keywords:** Art Booktext. Art Education. Music Education. Playfulness.

## Introdução

Este artigo tem o objetivo de analisar e compreender a ludicidade em atividades musicais dos livros didáticos aprovados no ciclo 2019-2022 do Programa Nacional do Livro e Material Didático – PNLD (BRASIL, 2018A) para do 1º ano do Ensino Fundamental, série que corresponde a turmas com crianças de 6 anos de idade. Analisamos, nos livros, a ludicidade em suas atividades musicais, considerando que, de acordo com Lino (2010), Delalande (2019) e Madalozzo (2019), o aprendizado musical na infância se desenvolve a partir de uma perspectiva lúdica.

Como objetivos específicos analisamos os documentos que orientam a concepção e produção dos livros didáticos e observamos como são apresentados e organizados os conteúdos musicais e das demais linguagens artísticas: artes visuais, dança e teatro; linguagens artísticas propostas desde a instauração da Educação Artística. Segundo Fonterrada (2008), neste período, os currículos passaram a ter a arte em suas composições, não como disciplina, mas apenas como atividade obrigatória. Os referenciais teóricos desta análise estão fundamentados na produção de Subtil (2012), Barbosa (2013), Pereira (2016) e Romanelli (2019).

Os livros didáticos, na condição de política pública educacional, apresentam uma história que remete há praticamente um século e têm suas raízes em 1929 (BARBOSA, 2013; ROMANELLI, 2019). Sua utilização pelos alunos e professores em áreas de conhecimento como Língua Portuguesa, Matemática ou Ciências é bastante sedimentada nas escolas, porém, essa não é a realidade quando pensamos no ensino de Música, que apenas em 1996 passou a ser considerada área de conhecimento por meio da disciplina Arte (BRASIL, 1996). Por entendermos a Música enquanto parte da Arte nos currículos escolares, usaremos a denominação Arte/Música.

Dado o fato de a Arte ser uma disciplina implementada recentemente, no decorrer de sua história, as políticas públicas educacionais não foram semelhantes às demais disciplinas presentes nas escolas, fato que resultou em uma história marcada por avanços a passos lentos: apenas após duas décadas de implementação da Arte que a área passou a compor o PNLD, a partir de 2015 (BARBOSA, 2013; PEREIRA, 2016).

Os livros didáticos, materiais presentes há tão pouco tempo nas aulas de Arte/Música, são importantes elementos de análise para compreendermos como acontece esse ensino. Estes materiais, de acordo com Silva (2005) e Subtil (2012), possuem intencionalidade, materializam ideais de currículo e não possuem neutralidade. Com isso, aspectos importantes para o aprendizado, como a ludicidade na educação musical infantil, podem estar presentes ou ausentes, dependendo da forma como os livros são desenvolvidos.

Portanto, para atender aos objetivos já apresentados, estabelecemos uma pesquisa documental, na qual os livros didáticos e os documentos legais que amparam o PNLD 2019 são analisados: o decreto nº 9.099 de 18/08/2017 (BRASIL, 2017B), regulamentação federal que “Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático que amparou a constituição do PNLD 2019”; e os Guia PNLD 2019 (BRASIL, 2018A) e Guia PNLD 2019: Arte (BRASIL, 2018B), que são destinados aos professores para orientar o processo de análise e escolha dos livros nas escolas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017A) também foi analisada, ao considerar que o PNLD 2019 foi constituído amparado neste documento.

Nesta pesquisa são analisados os livros do 1º ano do ensino fundamental de cada uma das cinco coleções aprovadas para o ciclo PNLD 2019. Foram analisadas as edições voltadas ao professor, considerando que apresentam a edição do aluno na íntegra: a apresentação dos conteúdos se dá no chamado “formato em U”, na qual o livro do aluno é apresentado na área interna superior da página, com as orientações ao professor nas bordas laterais e inferior.

A análise dos livros didáticos ocorreu de acordo com a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977). Foram estabelecidas duas categorias de análise. A primeira categoria refere-se aos descritores que indicam uma relação com ludicidade: lúdico, jogo, brincadeira, brincar, jogar ou ludicidade. Esses descritores foram elencados a partir da análise dos documentos que regem a construção dos livros didáticos e tomados entre os próprios descritores da revisão de literatura. A segunda categoria de análise foi

a distribuição dos conteúdos entre as quatro linguagens artísticas, considerando que a música divide espaço nos livros didáticos com artes visuais, teatro e dança.

A revisão de literatura se desenvolveu a partir de publicações selecionadas em portais e indexadores da área de educação, levantadas a partir dos descritores *arte* AND *livro* AND *PNL* AND *PNLD* AND *jogos* AND *ludicidade* AND *brincadeiras*, nos portais do *Google Acadêmico*, Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD), e nos indexadores da Revista da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical. Discutimos, no decorrer deste artigo, os referenciais utilizados a partir dos materiais encontrados e analisados.

### **As relações entre a ludicidade e o aprendizado musical das crianças**

O aprendizado musical, na infância, é atravessado pela ludicidade. Segundo Madalozzo (2019), a ludicidade está presente na musicalização infantil, ou seja, o ensino de música para crianças compõe, entre outros aspectos, um caráter de ludicidade, a partir do entendimento que a ludicidade caracteriza a infância, conforme a compreensão de Brito (2003),

[...] que considera a criança como ser brincante, que por meio da brincadeira se relaciona com o mundo, e também brincando faz música. É por este motivo que a musicalização parte da brincadeira, da atividade lúdica, que é o modo de a criança se relacionar com o seu entorno (BRITO *apud* MADALOZZO, 2019, p. 99).

Analisar a ludicidade em livros didáticos, entretanto, é um desafio. Isto porque o conceito de ludicidade não é totalmente definido, e não se garante, necessariamente, em um texto, atividade ou mesmo brincadeira. Segundo Luckesi (2014, p. 13),

Ludicidade não é um termo dicionarizado. Vagarosamente, ele está sendo inventado, à medida que vamos tendo uma compreensão mais adequada do seu significado, tanto em conotação (significado), quanto em extensão (o conjunto de experiências que podem ser abrangidas por ele).

O autor argumenta que denominar certas atividades como lúdicas não é adequado, pois a ludicidade não pode ser compreendida de “fora para dentro”. O autor traz o exemplo de uma brincadeira que, vivenciada em uma situação traumática na

infância, deixa de ser lúdica quando revivida na vida adulta. “Uma atividade não é lúdica nem ‘não-lúdica’. Pode ser, ou não, a depender do estado de ânimo de quem está participando, assim como da circunstância em que participa da atividade” (LUCKESI, 2014, p. 15). A partir da compreensão do autor, a ludicidade não está relacionada à ação, atividade ou proposta, mas ao sujeito que a vivencia.

Porém, a ludicidade, sendo ação inerente ao sujeito, é dotada da dimensão social da atividade humana atribuída por Brougère (1998, s/ p.). Segundo o autor, “brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem”.

As crianças, na condição de sujeitos em formação, aprendem por meio da atividade lúdica, que propicia uma relação com suas culturas infantis. Mas, como argumentado por Brougère (1998), não é o jogo um produto cultural; o jogo produz cultura, por meio de suas regras e das experiências de quem vivencia tal jogo: as culturas infantis se entrelaçam nas culturas lúdicas, em que as crianças, em suas relações entre pares (CORSARO, 2011), estabelecem elementos de linguagem e expressão próprios, por meio de suas brincadeiras, histórias, jogos e músicas.

Considerando que o aprendizado musical das crianças é marcado pela ludicidade, “uma desatenção do professor em relação às relações que a criança está construindo com e através da música pode levar a um desânimo e conseqüente desinteresse dela pela aula ou até pela própria música” (SCHROEDER, SCHROEDER, 2011, P. 117).

Por razões como essa, demonstra-se a necessidade de compreensão do professor que a ação pedagógica que envolve o ensino da música, além de seus conteúdos estruturantes e elementos formais, necessita considerar seu caráter lúdico quando se trata de musicalização infantil, o que confirmamos em Lino (2010), Madalozzo (2019), Schroeder e Schroeder (2011), Delalande (2019). Desta forma, é importante que o livro didático, na condição de material pedagógico do professor e do aluno, seja articulado de forma a possibilitar esse trabalho, considerando que muitas vezes, “esse material didático termina sendo único instrumento de pesquisa e aprendizagem no dia a dia de alunos e professores da educação básica” (SILVA, VIDAL, 2020, p. 20).

Os livros didáticos analisados do 1º ano do Ensino Fundamental representam o material de estudo de crianças de 6 anos de idade, que, nesta fase da escolarização, estão

enfrentando um processo de transição radical em suas experiências escolares: saindo de um caráter imerso em vivências lúdicas da Educação Infantil e adentrando um período permeado pela rigidez e disciplina inerentes à etapa posterior. Analisamos, portanto, a seguir, como os documentos que regem a constituição dos livros didáticos orientam essa produção.

### **Os documentos governamentais e os livros didáticos de Arte do PNLD 2019**

Os livros didáticos são amplamente utilizados em inúmeros países nas escolas regulares, e esse uso remonta ao surgimento das escolas. Apesar da disseminação dos livros ter ocorrido, principalmente, a partir da segunda metade do século XX, no Brasil, as primeiras iniciativas que podemos entender como políticas públicas foram efetivadas a partir da década de 1930, e somente em 1971 efetivou-se o PNLD – naquele momento, Programa Nacional do Livro Didático. Até então existiam outras iniciativas e legislações com o objetivo de assegurar a produção e distribuição de livros didáticos (BARBOSA, 2013).

A partir do decreto nº 9.099 de 18/08/2017 (BRASIL, 2017B), os programas relativos à distribuição do livro didático foram unificados, e este decreto passou a dispor “sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático”, que manteve a sigla PNLD, mesmo com a mudança na nomenclatura. A partir de então, os ciclos de distribuição de livros e materiais didáticos para a educação básica passaram a envolver quatro segmentos – estes, de acordo com o art. 6º do decreto: a educação infantil, do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, do sexto ao nono ano do ensino fundamental e ensino médio. A etapa abrangida durante o ano de 2019 é a dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e os livros dessa etapa serão utilizados por quatro anos (2019 a 2022).

O documento que orienta o processo de seleção dos livros didáticos ou coleções nas escolas é o Guia do PNLD lançado anualmente conforme a etapa de ensino contemplada. Este documento apresenta ao professor as características de cada obra, e os critérios que foram estabelecidos no edital de inscrição das editoras no programa para a seleção desses livros. Analisando o Guia PNLD 2019 (BRASIL, 2018A) foi possível observar que, entre esses critérios, estava preconizado “o alinhamento de todas as obras com a Base Nacional Comum Curricular” (BRASIL, 2017A, p. 6), o que, segundo o

documento, foi inédito (consideremos que a BNCC foi homologada em dezembro de 2017).

Já o Guia PNLD 2019: Arte (BRASIL, 2018B) é um documento complementar ao apresentado anteriormente (há um documento semelhante para cada componente curricular promovido no PNLD 2019, totalizando 11 documentos: um geral, e 10 específicos), em que são expressas as orientações pedagógico-metodológicas para o ensino de Arte amparado na BNCC. Neste volume do Guia PNLD, a estrutura do componente curricular Arte é apresentada levando em conta as linguagens da Arte e enfatiza a importância de se considerar as culturas infantis tradicionais e contemporâneas, além de apresentar as seis dimensões do conhecimento em Arte da BNCC (criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão) e as competências específicas de Arte definidas na Base Nacional.

Como foi possível observar nos documentos que apresentam os livros didáticos aos professores, o Guia PNLD 2019 e o Guia PNLD 2019: Arte, os conteúdos indicados aos professores e alunos nos livros didáticos são articulados à BNCC, até por determinação do próprio edital e pelo Decreto nº 9.099 (BRASIL, 2017B) que regulamentaram o processo de constituição dos livros. Desta forma, para investigar como a ludicidade se apresenta nos livros didáticos, precisamos compreender como a BNCC trata a temática.

### **A ludicidade na Base Nacional Comum Curricular**

A BNCC (BRASIL, 2017A) como observamos até então, é o documento curricular que deve conduzir o processo de construção dos livros didáticos ofertados pelo PNLD. Os elementos que são propostos para a organização dos conteúdos escolares da Arte, estão apresentados na seguinte hierarquia: nove competências específicas de Arte, que permeiam todas as práticas pedagógicas, não se dividindo entre as linguagens artísticas; cinco unidades temáticas, que são as linguagens da Arte (as quatro já tradicionais: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro; e Artes Integradas, que surgiu com a BNCC); 26 habilidades, entendidos como os conteúdos distribuídos entre as unidades temáticas, e que são enumeradas no documento.

Na BNCC, são propostas nove competências específicas de Arte, que preconizam a valorização do patrimônio cultural, as relações entre as linguagens

artísticas, o uso de novas tecnologias, o reconhecimento das matrizes culturais e estéticas na cultura brasileira, entre outros aspectos. Entretanto, no documento, a ludicidade é apresentada em apenas uma dessas competências: “experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte” (BRASIL, 2017A, p. 196). Porém, é importante destacar o papel atribuído no documento às competências específicas de Arte em seu ensino, pois, de acordo com suas orientações, elas devem ser desenvolvidas no decorrer de todo o trabalho docente, articuladas entre si e aos objetivos de aprendizagem, objetos de conhecimento e habilidades, percorrendo todo o processo de construção do conhecimento.

Além da ludicidade ser uma competência específica da área, ao observamos a forma como se estabelece relação entre ludicidade e ensino de Arte, no documento também se prevê que, nesta etapa dos anos iniciais do Ensino Fundamental, “o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil” (BRASIL, 2017A, p. 197). Desta forma, a BNCC aborda a necessidade de desenvolver a ludicidade como forma de promover a transição entre as etapas da educação básica – educação infantil e ensino fundamental –, e isso pode ser constatado também em três habilidades: 14, 24 e 26, apresentadas a seguir (apresentamo-nas conservando os códigos alfanuméricos estabelecidos na BNCC. O código é lido da seguinte forma: EF: Ensino Fundamental; 15: 1º ao 5º anos; AR: Arte; 14: número da habilidade):

(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

[...]

(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

[...]

(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística (BRASIL, 2017, p. 196-201).



Observando as habilidades, aqui entendidas como conteúdos específicos das linguagens artísticas, percebemos que a ludicidade é contemplada de forma direta em apenas duas das cinco unidades temáticas: Música e Artes Integradas. A primeira menção à ludicidade está na Habilidade 14, em que argumenta-se que o trabalho com os elementos constitutivos da música deve ser desenvolvido por meio de jogos, brincadeiras e práticas de composição, execução e apreciação musical. Questionamos, porém, se nas demais habilidades da unidade temática Música não caberiam também o trabalho com jogos e brincadeiras. Entendemos que o fato de uma Competência Específica de Arte preconizar o trabalho com jogos e brincadeiras implica entender que, mesmo nessas habilidades nas quais não há essa menção, o trabalho pode ocorrer propiciando a ludicidade.

A música, na BNCC, apresenta a ludicidade em apenas uma de suas cinco habilidades (habilidade 14). Nas demais linguagens artísticas, representadas no documento como unidades temáticas, artes visuais, dança e teatro, não há a mesma menção. Entretanto, nas Artes Integradas a ludicidade está presente nas Habilidades 24 e 26. É importante ressaltar que, na BNCC, a sessão de Artes Integradas propõe uma relação entre as quatro linguagens artísticas presentes no ensino de Arte. Pensar nas possibilidades de ensino de música no contexto de Artes Integradas, nos leva a outro aspecto importante a considerarmos: quando a criança brinca com a música, ela envolve o corpo todo – a criança não pensa nem vivencia a arte de forma compartimentada, a experiência é ampla (LINO, 2010; MADALOZZO, 2019). Desta forma, propor a ludicidade na forma de jogos e brincadeiras desenvolvidos em um contexto de integração das artes está em consonância com os processos de aprendizado e apropriação da linguagem musical.

Com essa análise da BNCC, podemos perceber que a ludicidade é apresentada de forma articulada a certos conteúdos da Arte. Entretanto, é necessário um trabalho atento pelo professor, visto que a ludicidade não está relacionada diretamente em todas as 26 habilidades a serem desenvolvidas, estando em apenas três destas. O professor deve ter consciência da necessidade de desenvolver todas as demais habilidades articulando as propostas pedagógicas a atividades que propiciem a ludicidade, possibilitando assim o aprendizado artístico e musical das crianças de modo articulado às necessidades mais específicas dessa fase de desenvolvimento humano.

### Análise do corpus: a ludicidade nas coleções aprovadas no PNL D 2019

Nesta pesquisa, analisamos os livros didáticos do 1º ano do Ensino Fundamental, disponibilizados no PNL D 2019 (BRASIL, 2018A) para o componente curricular Arte. Tais livros são obras públicas e, desta forma, podem ser apresentadas nominalmente nesta pesquisa, como pode ser observado no quadro 1.

Quadro 1 - Capas dos livros didáticos de Arte do PNL D 2019



Fonte: adaptado a partir do Guia PNL D 2019 – Arte (BRASIL, 2018B).

Nesta pesquisa, o intuito não foi promover comparações entre os livros, mas entender como são articuladas as atividades musicais e a ludicidade nas obras e nos editais e processos de avaliação a que foram submetidas.

Analisamos se a menção à ludicidade e aspectos a ela relacionados – jogos, brincadeiras, ou até mesmo a menção às habilidades e competências da Arte que abordam a ludicidade – estão presentes nos livros. Para isso, a análise se amparou nos pressupostos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), da qual estabelecemos duas categorias de análise: a presença de descritores que indicam uma relação com ludicidade: lúdico, jogo, brincadeira, brincar, jogar ou ludicidade; e a distribuição dos conteúdos entre as quatro linguagens artísticas: artes visuais, dança, teatro e música (BRASIL, 1996).

Tais categorias são apresentadas, a seguir, paralelamente em cada descrição, considerando que estamos analisando a ludicidade em atividades musicais, o que pressupõe identificar tais atividades entre as demais linguagens artísticas e compreender se denotam ludicidade.

O volume analisado da coleção *Ápis* é organizado em duas unidades, cada uma correspondendo à metade do livro, com dois capítulos em cada unidade. As unidades são intituladas, respectivamente: “Podemos fazer um desenho que se mexe e faz sons?” e “Brincar é importante?”, chamando-nos atenção por serem perguntas que instigam reflexões e problematizações. Os quatro capítulos correspondem, cada um, a uma das quatro linguagens artísticas (artes visuais, música, dança e teatro respectivamente), o que corresponde a uma distribuição equilibrada entre as linguagens, além de que Artes Integradas estão distribuídas em todos os capítulos. Destacamos o enfoque dado à ludicidade nesta coleção, pois na segunda unidade todas as propostas didáticas articulam algum contexto lúdico.

No livro da coleção *Conectados*, a organização dos conteúdos é similar à do livro da coleção *Ápis*: são duas unidades, com dois capítulos cada. E cada capítulo desenvolve dois temas – o que diferencia as coleções. Neste livro, observamos uma predominância das linguagens musical e visual na primeira unidade (Arte por toda parte), e das linguagens musical, teatral e da dança na segunda unidade (O corpo e a arte): a música é a linguagem proporcionalmente mais trabalhada neste livro. Chama atenção que a ludicidade é mencionada nas orientações ao professor de quase todas as atividades que envolvem música e que, embora não haja uma temática voltada à ludicidade, ela está presente em quase todas as atividades e propostas pedagógicas, em especial na segunda metade do livro.

O livro da coleção *Ligamundo* também é organizado em duas unidades: *Eu e o Mundo* e *Corpo e Movimento*. Nesta coleção, as unidades são divididas em blocos, cada bloco desenvolvendo uma linguagem artística (ou unidade temática, considerando os termos na BNCC). Todos os blocos começam com uma proposta introdutória ao assunto que será abordado, e encerram com uma proposta de experimentação. A abordagem das linguagens artísticas é equilibrada, embora os conteúdos de Artes Visuais apareçam com maior frequência. Neste livro, observamos pouca menção ou alusão à ludicidade, tanto nas propostas pedagógicas quanto nas orientações voltadas ao professor.

O livro *Novo Pitangá* é organizado em seis unidades, com entre 3 e 4 seções/capítulos cada. As unidades são denominadas por temas: *Arte e Vivência*, *Arte e Cultura Brasileira*, *Arte com as mãos*, *Vamos batucar*, *Imagine* e *Elementos das Artes Visuais*. Neste livro, observamos certa isonomia na distribuição de páginas entre as quatro linguagens, além de haver muita recorrência das Artes Integradas que, em sua

maioria, se relacionam propostas com o corpo, envolvendo dança ou teatro. A ludicidade, porém, é pouco mencionada na coleção, de forma que nas orientações ao professor não são direcionadas muitas propostas lúdicas.

Destacamos na última coleção analisada, o livro Projeto Presente, certa predominância das Artes Visuais em relação a outras linguagens, e a grande recorrência de conteúdos da Matemática e Língua Portuguesa – mesmo com enfoque interdisciplinar, faltou aprofundamento nas questões da Arte. Nesta coleção, as demais linguagens artísticas possuem pouco espaço, e as propostas com a música se limitam à experiência e ao cantar. Observamos que a maioria das atividades do livro possuem, como forma de sistematização e avaliação, o registro em forma de desenho. Observamos também poucas menções à ludicidade, inclusive alusões ao brincar em propostas que não trazem jogos ou brincadeiras, mas conteúdos específicos.

Constatamos, entre as coleções analisadas, que a presença da ludicidade nas propostas desenvolvidas nas obras varia: em alguns livros, a maior parte das propostas pedagógicas traz elementos ao professor que orientam o trabalho de forma lúdica, ou relacionam os conteúdos com jogos, brincadeiras e momentos lúdicos, como podemos observar na Figura 1 (proposta na qual a ludicidade é apresentada em imagens com cenas de crianças brincando, e um texto introdutório que afirma a relação entre a brincadeira e as linguagens artísticas, contexto que, se bem explorado pelo professor, possibilita o aprendizado pela ludicidade). Nestas obras, nota-se que a ludicidade foi tomada como elemento condutor das propostas pedagógicas, em especial nas coleções que dedicam seções inteiras dos livros trazendo conteúdos de várias linguagens artísticas abarcadas em um contexto lúdico.

**Figura 1** - Seção introdutória da Unidade 2 do livro Ápis: “Brincar é importante?”

**BRINCADEIRAS DE MONTÃO!**

BRINCAR É MUITO BOM, NÃO É MESMO?

ENQUANTO BRINCA, MAIS DO QUE SE DIVERTIR DE MONTÃO, A GENTE TAMBÉM APRENDE A TER MAIS CONSCIÊNCIA DO PRÓPRIO CORPO, ALÉM DE CANTAR, DANÇAR, INTERPRETAR, INTERAGIR COM OS COLEGAS E DESENVOLVER MUITAS OUTRAS HABILIDADES!

OBSERVE AS IMAGENS NESTAS PÁGINAS. O QUE VOCÊ ACHA QUE AS CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO?



Fonte: Pougy; Villela, 2017, p. 60

Já em outras coleções, porém, percebemos propostas pedagógicas que valorizam mais os conteúdos em detrimento de ações lúdicas. Nesses contextos, a ludicidade era apresentada em propostas didáticas nos livros, mas não como elemento central delas. Com isso, as possibilidades de trabalho do professor de forma lúdica podem se limitar, em especial se considerarmos a característica polivalente da Arte em suas múltiplas linguagens, que são trabalhadas por professores com uma única formação acadêmica. Trazemos um caso desses na Figura 2. Percebe-se que é uma das poucas menções à ludicidade na obra, utilizada para evocar um conteúdo (cores, em artes visuais), mas que, em momento algum no decorrer da seção, traz uma proposta lúdica, ou brincadeiras e jogos.

**Figura 2** - Seção 4 da unidade 1 do livro Projeto Presente

Fonte: Iavelberg, et. al., 2017, p. 19.

Observando estas diferenças entre as coleções, compreendemos a importância de se estabelecer elementos mais centrados na ludicidade entre os critérios de escolha e aprovação das obras que concorrem para integrar o PNLD (BRASIL, 2018A) nos editais elaborados pelo Ministério da Educação. O fato de haver tamanhas disparidades entre os livros didáticos aprovados em um mesmo ciclo de distribuição suscita preocupação, pois esta falta de isonomia demonstra uma lacuna nos processos avaliativos, o que se agrava ao considerarmos que a amplitude e o alcance do programa são em âmbito nacional.

### Considerações finais

A partir da análise dos livros didáticos, podemos identificar que as coleções contempladas no PNLD 2019 foram selecionadas mediante edital que exigia a presença de todas as habilidades e competências da BNCC, o que nos leva a entender então que todas as linguagens serão contempladas nos livros. Entretanto, essa isonomia entre as quatro linguagens não é percebida em todas as coleções, havendo em uma delas uma prioridade excessiva às Artes Visuais. Consideramos também que a ludicidade não é uma preocupação constante na maioria das obras, pois em apenas duas das cinco coleções houve um destaque à ludicidade - tanto no livro do aluno, quanto nas orientações ao professor.

O livro didático, como observamos na história da presença da Arte/Música na escola, foi amplamente utilizado na organização didática e pedagógica do professor dessa disciplina até os dias atuais, apesar de apenas recentemente ter se tornado parte, também, das vivências dos alunos. Podemos considerar a inclusão da Arte no PNL D um grande avanço para a área de Educação Musical por ser uma possibilidade para o trabalho musical nas escolas em uma realidade em que a formação docente não é efetiva.

Pesquisas como esta são necessárias, dado que o campo dos livros didáticos de Arte é ainda pouco explorado. Destacamos também a importância de pesquisas que busquem compreender como o 1º ano do Ensino Fundamental – que anteriormente correspondia à pré-escola – articula a transição entre etapas, se é respeitado o tempo da criança, suas necessidades, suas possibilidades de aprendizado na alfabetização. E esse processo precisa ser permeado pela ludicidade, o que evoca a necessidade de observarmos se os livros didáticos dessa etapa da educação consideram essa necessidade e os ritmos de aprendizado das crianças por meio de pesquisas relacionadas a essa temática. Esperamos que o campo de pesquisa continue avançando em discussões que abram caminhos para melhorias no PNL D, reconhecendo, entretanto, as conquistas já alcançadas neste ciclo por ora analisado em relação a toda a história da presença da Arte na Educação Básica, marcada por tantas vicissitudes.

## Referências

BARBOSA, Vivian Dell’Agnolo. Análise de livros didáticos de música para o Ensino Fundamental I. **Dissertação** (mestrado). Curitiba: UFPR, 2013.

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Editora Edições 70: 1977.

BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 07 dez. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017A. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf)>. Acesso em: 22 dez 2019.

BRASIL. **Decreto nº 9.099/2017**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Brasília: MEC, 2017B. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/D9099.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9099.htm)>. Acesso em: 15 jun 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2019** – guia de livros didáticos – Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018A.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2019: Arte** – guia de livros didáticos – Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018B.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BROUGERE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação**. Vol.24 n.2. São Paulo: July/Dec. 1998. s/p. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-25551998000200007> Acesso em 14 ago. 2020.

DELALANDE, F. **A música é um jogo de criança**. Tradução: Alessandra Cintra. São Paulo: Peirópolis, 2019, 240p.

FERRARI, S., KATER, C., DIMARCH, B. **Conectados arte**, 1º ano. São Paulo: FTD, 2017.

FONTEERRADA, M. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FUSARI, M.; FERRAZ, M. **Arte na educação escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

IAVELBERG, R. et. al. **Projeto Presente**: arte. São Paulo: Moderna, 2017.

LINO, Dulcimarta Lemos. Barulhar: a música das culturas infantis. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.18, n.24, p.81-88, set. 2010

LOPES, A. **Novo Pitangüá**: arte. São Paulo: Moderna, 2017.

LUCKESI, C. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias**, v. 3, n. 2, p. 13-23. Salvador, 2014.

MADALOZZO, T. A prática criativa e a autonomia musical infantil: sentidos musicais e sociais do envolvimento de crianças de cinco anos de idade em atividades de musicalização. 152 f. **Tese** (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Paraná. Orientador: Guilherme Gabriel Ballande Romanelli. Curitiba, 2019.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008, 199 p.

PEREIRA, Marcus V. M. Traços da História do Currículo a partir da análise de livros didáticos para a Educação Musical Escolar. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 24, p.17-34, jul./dez. 2016.



POUGY, E., VILELA, A. **Ápis Arte**, 1º ano. São Paulo: Ática, 2017.

PRESTO, et. al. **Ligamundo**: arte 1º ano. São Paulo: Saraiva, 2017.

ROMANELLI, Guilherme Gabriel Ballande. Research on music textbooks in Brazil. In: RODRIGUEZ, J. R.; GARCIA, T. B.; BRUILLARD, E. (editors). **IARTEM 1991-2016: 25 years developing textbook and educational media research**. Spain, Santiago de Compostela: Tórculo Comunicación Gráfica S.A., 2019. P. 189-204.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (orgs.). **Crianças e Miúdos**. Perspectivas sociopedagógicas sobre infância e educação. Porto. Asa, 2004. p.9-34.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. 9ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SILVA, Francisco Hélio da; VIDAL, Rosângela Maria Bessa. As orientações direcionadas à escrita de textos no livro didático: um olhar sobre a reescrita. **Revista temática**, V. 16, N. 05, Maio 2020. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1807-8931.2020v16n05.52108>. Acesso em 12 mar. 2021.

SCHROEDER, Silvia Cordeiro Nassif; SCHROEDER, Jorge Luiz. As crianças pequenas e seus processos de apropriação da música. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 19, n. 26, p. 105-118, jul./dez. 2011.

SUBTIL, Maria José Dozza. A lei n. 5.692/71 e a obrigatoriedade da educação artística nas escolas: passados quarenta anos, prestando contas ao presente. **Rev. bras. hist. educ.**, Campinas-SP, v. 12, n. 3 (30), p. 125-151, set./dez. 2012